

Editorial

Temos dois artigos que vêm representar o tema do Dossiê, “Teologia e Literatura”. Pode-se considerar que os termos “Teologia” e “Literatura” têm múltiplas formas de se relacionar e enriquecer. O dossiê proposto por Atualidade Teológica pretendeu fazer valer o diálogo que acolhe e que busca o enriquecimento mútuo a partir da fé refletida na literatura ou das formas literárias que expressam a fé. Desejava valorizar especialmente a Escritura Sagrada, lugar por excelência de contato e inspiração para a Teologia em relação com a Literatura. Um dossiê breve, mas significativo apresenta, portanto, dois artigos, que se inspiram na Bíblia e muito contribuem para representar o diálogo da Teologia com a Literatura. Um desses artigos se inspira no Antigo Testamento, para encontrar no Eclesiastes, que é um livro particularmente instigador, encontrando nele um tema clássico para a literatura e as indagações da fé. O outro artigo se aprofunda no Novo Testamento, analisando a dimensão de narrativa nos Evangelhos, particularmente nas parábolas de Jesus. É o que ainda mostraremos em parágrafos sobre cada um deles, neste editorial, um pouco mais adiante.

Para a seção de Temas diversos, teremos mais cinco artigos. Explicações vindas de autores de reconhecida autoridade, nacionais ou estrangeiros. Teremos uma visão do evento e do documento resultante da V Conferência do CELAM, em Aparecida, após o seu décimo aniversário. Outros artigos refletem conosco sobre o ensinamento do Papa Francisco, aprofundando a temática da Igreja, sua missão, sua relação com o Espírito Santo, ou com a Eucaristia. Mais um artigo procura ampliar a consciência e a compreensão dos sinais dos tempos para a Igreja e sua integração no método teológico, na perspectiva dos pobres. O último artigo retorna mais diretamente ao estudo bíblico,

aprofundando o tema da exegese integrando os vários princípios e abordagens metodológicas, apontados pelo teólogo Joseph Ratzinger – Papa Bento XVI. Também algumas particularidades desses cinco artigos serão destacadas em parágrafos específicos, mas adiante, neste editorial.

O primeiro artigo do dossiê foi oferecido pela Dra. Maria Cristina da Fonseca Elia. Esta autora levanta um diálogo entre o “Eclesiastes 3,1-15 e Cecília Meireles”, dado em “uma aproximação entre o tempo e a vida”. A partir da observação de que a “fugacidade do tempo e a brevidade da vida são temas clássicos” e dando pistas para a abordagem do modernismo sobre o que aparece de fugaz e de absurdo da condição humana, mas mais especificamente escutando a poesia de Cecília Meireles, o artigo faz ver, por um lado, como se comporta literária e tematicamente o Eclesiastes, e, por outro, como reencontramos a percepção do tempo que se vai e a aspiração que busca o eterno, entre outros traços da vida quotidiana, em alguns poemas singelos e profundos, marcados pela musicalidade, da poetiza Cecília Meireles.

O segundo artigo é do Dr. Antonio Manzatto. Situa-se no campo da narrativa. A referência fundamental é Jesus como narrador, e, em especial, as suas parábolas. Por elas vislumbramos a identidade de Deus, por uma compreensão de Deus dada nas histórias que Jesus narra. O autor observa que os eventos são narrados como história, e que a história e as narrações precisam ser interpretadas. Daí a importância de procedimentos hermenêuticos, dentre eles a análise literária. O artigo discorre sobre: a identidade narrativa; Jesus narrador, analisando-se especialmente as parábolas e delineando-se a identidade narrativa do Deus de Jesus. Entre as conclusões, considera-se que a primeira linguagem da fé é narrativa, que a história é irrepetível e se faz presente nas narrações; que Jesus está presente nos evangelhos como narrado e narrador; que com Ele se anuncia um Reino cujos sinais são a preferência pelos pequenos, pobres, humilde, pecadores, excluídos. Isso se mostra na narrativa do Evangelho sobre o agir de Jesus em seu ministério. Desse modo, ilustra-se a relação da teologia com a literatura, mostrando-se no evangelho o narrador Jesus e suas narrativas, mormente as das parábolas, revelando a identidade misericordiosa de Deus.

O terceiro artigo deste fascículo, e primeiro artigo entre temas diversos, é uma contribuição do Dr. Dom Joel Amado Portella, sobre o resultado da V Conferência do CELAM. O artigo desdobra “o Documento de Aparecida e sua proposta para toda a Igreja”. Nas primeiras seções, observa que, mesmo se as conferências latino-americanas “não se destinam

à universalidade da Igreja”, pode-se perceber que “as conclusões daquela Conferência trazem em si uma peculiar característica de universalidade”. O autor explica as razões disso. Depois destaca a experiência da apropriação de Aparecida. Relata “o acolhimento de Aparecida”, que terá sido bom, mas tomando um pouco de tempo. Mostra o procedimento de Aparecida retomando o método de Puebla, com o triplice procedimento de “ver-julgar-agir”. Compartilha o que ele mesmo percebeu ou “o que o discípulo viu”, ou seja, “a existência de um dado novo”. Nas seções seguintes, o autor descreve “o fio condutor de Aparecida” e mostra como “o diagnóstico se faz proposta”, salientando que se “a grande proposta se torna a apresentação da pessoa e da mensagem de Jesus Cristo, devemos considerar que ela já não é mais conhecida”. Então, trata-se da apresentação de Jesus Cristo juntamente com a proposta do discipulado. O autor adverte que, para a missão, “Aparecida não nos coloca numa guerra santa”, mas em atenção para com vários “rostos sofredores”. O autor considera os dez anos que se seguiram a Aparecida, particularmente o influxo de Aparecida na Igreja do Brasil. No final, enumera várias novidades de Aparecida que ainda precisarão ser consideradas, como também perspectivas e desafios.

O quarto artigo deste fascículo, e segundo da seção de temas diversos, é do Dr. Francisco Taborda, também voltado para as reflexões do Papa Francisco sobre a Igreja viva. O artigo tem como título: “Uma eucaristia viva para uma Igreja viva: reflexões em torno a um discurso do Papa Francisco”. O autor do artigo descreve o discurso do papa Francisco em 24 de agosto de 2017, tendo em vista a liturgia, discurso aquele no qual o papa refletia sobre uma liturgia viva para uma Igreja viva. O artigo reporta que se tratava do tema de reformas na Igreja, e na liturgia, com referência ao Concílio Vaticano II e à *Sacrosanctum Concilium*, destacando que se trata de uma “Igreja viva” por causa de Cristo, e de “liturgia viva” porque celebrada pelo povo de Deus, e ainda que na liturgia se faz um “evento experiencial”. Considerando que “a Eucaristia é a ação litúrgica por excelência”, o autor do artigo discorre na primeira parte sobre: “a presença atuante de Cristo na Igreja e na Eucaristia”, considerando, em duas seções, sistemática e didaticamente, primeiro na Igreja e depois na Eucaristia, mas podendo-se ver a relação entre as duas seções; e na segunda parte do artigo, se trata de: “a eucaristia, ação de Cristo, cabeça e membros”; aqui se dão três seções: a primeira considerando que “a assembleia litúrgica celebra a eucaristia”; a segunda, sobre “a Igreja, corpo de Cristo a partir

da eucaristia”; e a terceira para “a eucaristia, escola de vida cristã”. A conclusão retoma as palavras do Papa Francisco sobre a liturgia, no intuito de trazer aos corações a graça e o amor do coração de Deus.

O quinto artigo no fascículo e terceiro entre os temas diversos neste número de *Atualidade Teológica*, é da autoria do Dr. Victor Codina. É uma reflexão sobre “O Espírito e a Igreja em Francisco”. Nosso autor resume os pontos a mostrar em seu artigo. No seu entender, ao se ter em conta que “o Papa Francisco não é um teólogo profissional, pneumatólogo ou eclesiólogo, mas pastor e profeta”, faz-se ver que a perspectiva dos ensinamentos e procedimentos do Papa, juntamente com suas decisões na condução da Igreja, são porque ele está “preocupado com a reforma da Igreja, tanto para dentro (conversão, mudança de estruturas) como para fora (missão e evangelização)”. Além disso, o autor aponta para “um estilo pastoral mariano”. Desse modo, age com “liberdade profética”. Na primeira seção do artigo o autor considera que o papa não é, nas palavras do autor, nem pneumatólogo nem eclesiólogo; em contrapartida, no seu pontificado o Espírito Santo é visto como Espírito de Cristo Ressuscitado presente na Igreja, como Força vivificadora e Novidade atuante. Na segunda seção afirma que o papa, mais que professor acadêmico, é “pastor e profeta”, que faz sua pastoral partindo da realidade eclesial e social, que assume a lógica da encarnação, e que procura uma “mudança de paradigma pastoral”, procurando o caminho da mistagogia. A terceira seção discute diretamente o tema da “reforma eclesial”. Para o tratamento desse ponto, o autor do artigo se reporta a Congar, com as condições de uma reforma autêntica, a partir da caridade.

O sexto artigo apresentado, e quarto dentre os temas diversos, é da autoria do Dr. Carlos Schickendantz. O título traduzido é: “Um novo capítulo de epistemologia teológico-pastoral. Contribuições para a compreensão dos sinais dos tempos”. Considera que Deus fala também na realidade presente, nos acontecimentos históricos, na voz dos pobres. O autor tem em mente que “a categoria ‘sinais dos tempos’ simboliza a introdução de uma importante novidade na história do magistério conciliar e da metodologia teológica”. Desenvolve a argumentação citando G. Routhier, sobre essa “grande novidade”, pela qual também se reconhece que o Evangelho deve ser proclamado “em diálogo” e “com a escuta das aspirações humanas”. Refere ponderações de Y. Congar, entrevento uma forma de teologia “não já dedutiva e abstrata mas indutiva e concreta”; e de K. Rahner, sobre a preparação da *Gaudium et Spes*, que veio a ser uma constituição pastoral.

O artigo propõe “diversos sentidos do conceito de lugar teológico”, como questão aberta. Não se trataria de entender lugar teológico apenas do modo tradicional, mas de abrir espaço para um “uso diferenciado e análogo de revelação”, com uma “conceitualização da Palavra de Deus que emerge dos acontecimentos”, e uma “escuta da Palavra de Deus na escuta das palavras humanas”. Assim ele abre um debate sobre a compreensão dos sinais dos tempos e do seu lugar nos procedimentos indutivos da teologia, particularmente de cunho pastoral.

A sétima contribuição, encerrando as duas séries de artigos, é da autoria da Dra. Maria de Lourdes Corrêa Lima. Ela considera que “o teólogo e cardeal J. Ratzinger tematizou em vários escritos a justa perspectiva na leitura bíblica: a superação, numa síntese superior, do dualismo entre método científico e visão da fé” e, por isso, “a sistematização dos pontos principais de seu pensamento sobre este tema pode fornecer importantes coordenadas e demonstrar sua relevância para a reflexão exegética e, consequentemente, para a teologia e a pastoral”. Como ponto de partida, a autora indica a importância da Sagrada Escritura para a fé da Igreja e a definição metodológica para sua leitura e interpretação. Na seção seguinte, discute “a crítica ao método histórico-crítico”, sublinhando que a metodologia histórica “permanece uma dimensão irrenunciável do trabalho exegético”, porque “a revelação se radica na história”; no entanto, a exegese “não pode ser reduzida aos aspectos históricos e literários”, nem “enclausurar a Palavra de Deus no passado”, ou tomá-la como “fragmentos”. É preciso ter em conta também o pressuposto da fé na leitura e interpretação, ter na exegese bíblica uma perspectiva teológica. Em seguida, comentam-se os referenciais para a leitura teológica, que é uma leitura “no Espírito”: a unidade de toda a Escritura, com a compenetração de ambos os Testamentos e a sua iluminação em Cristo; as relações entre Escritura e Tradição, Escritura e Magistério; a *analogia fidei*. A seção final do artigo aprofunda as consequências da relação entre metodologia científica e perspectiva da fé, onde fé e razão têm aspectos próprios, se relacionam e se complementam. A autora tira conclusões e aponta questões abertas.

Temos na seção disponível para resenhas, uma resenha da autoria de Eliseu Wisniewski, sobre uma obra de Maria Clara Bingemer, *Teologia Latino-Americana. Raízes e Ramos*, de 2017, tradução do original inglês de 2016 por Suzana Regina Moreira.

Dado que a cada número de Atualidade Teológica comunicamos uma

parte das pesquisas orientadas no Departamento de Teologia da PUC-Rio, neste primeiro número de 2018 estaremos publicando os resumos das dissertações de Mestrado concluídas no PPG ao longo do ano de 2017.

Que os leitores possam aprofundar seu estudo com a leitura dos textos acima propostos, onde os autores nos brindam com tantas riquezas!

Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 2018

Maria Teresa de Freitas Cardoso
Editora